



PRAÇA 21 DE ABRIL COMO PATRIMÔNIO MATERIAL DE COLINAS: MEMÓRIAS DE UM PIONEIRO

Isabella Meira de Sousa¹ ; Keila Maria de Faria²

¹ Aluna do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio/Bolsista do CNPq em Iniciação Científica Junior– IFTO. e-mail: <isabellameira_@hotmail.com>

² Bacharel, Licenciada e Mestre em História/Docente do IFTO, campus Colinas do Tocantins. Orientadora. e-mail: <keila.faria@ifto.edu.br>

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo estudar as memórias da fundação da cidade de Colinas do Tocantins, tendo como *locus* específico, a Praça 21 de Abril, visto que, nela se encontra o monumento à memória dos fundadores da cidade. A proposta é estudar a Praça 21 de Abril, enquanto patrimônio material, tencionando fomentar ações para a preservação e conservação deste patrimônio material e estimulando o conhecimento sobre a história de fundação da cidade e as memórias desta comunidade, pois somente mediante a memória, podemos (re)construir a História, (re)constituindo, portanto, a identidade da comunidade colinense e registrando a sua história através das memórias sobre a Praça 21 de abril, que é um marco importante para a história do povo colinense.

Palavras-chaves: Colinas do Tocantins, Memória, Patrimônio Cultural, Praça 21 de Abril;

1. INTRODUÇÃO

O estudo do Patrimônio Cultural colinense é considerado de grande importância, levando o desenvolvimento dos valores culturais para a povo. Assim, o projeto pretende contribuir para o estímulo da preservação desses patrimônios, incentivando uma conscientização dos cidadãos em relação aos seus bens culturais. Desta forma, o projeto deseja incitar a população a preservar o patrimônio material colinense, despertando sobre a importância da conservação da memória e do patrimônio cultural material, tendo a Praça 21 de Abril como ponto central desta reflexão, visto que esta abriga um importante monumento da memória colinense, o Monumento dos Pioneiros.

Essa conscientização auxilia toda a sociedade colinense na (re)construção da sua memória e história, avivando nas pessoas o valor dos patrimônios material da cidade, e conscientizá-las da importância de sua preservação. Foi ressaltado a importância do patrimônio cultural para preservação da memória. Mas o que seria Patrimônio Cultural? De acordo com o artigo 216 da Constituição Federal, o patrimônio cultural brasileiro pode ser definido como:

Os bens de natureza material ou imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I- As formas de expressão;
 - II- Os modos de criar, fazer e viver;
 - III- As criações científicas, artísticas e tecnológicas;
 - IV- As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
 - V- Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.
- (BRASIL, 1988).

Assim, a presente pesquisa compreende a História, a Memória e o Patrimônio Cultural material em Colinas do Tocantins. Quando se trata de patrimônio cultural, associamos aos termos memória e identidade, no qual a memória está relacionada as lembranças passadas, por manter a conservação de informações de uma certa época, fazendo com que o passado não seja esquecido. De acordo com Le Goff (1990), a memória, por conservar certas informações, contribui para que o passado não seja totalmente esquecido, pois capacita o homem a atualizar impressões ou informações passadas, fazendo com que a história se eternize na consciência humana.

Podemos observar que através da falta de conhecimento de uma parte da população em relação à importância da preservação do patrimônio material, muitas pessoas depredam os patrimônios públicos, que fazem parte da história de um município ou país, por não ter consciência da sua magnitude. Preservá-lo então, pode ser uma medida eficaz para garantir que a sociedade tenha a oportunidade de conhecer sua própria história e de outros, por meio do patrimônio material e imaterial.

Em Colinas o grande marco de patrimônio material que existe é a Praça 21 de Abril, na qual se encontra a Pedra Fundamental de fundação da cidade, e também por que o local onde, há algumas décadas atrás era um dos principais pontos de encontro da comunidade para eventos tanto municipais como eventos de nível nacional.

2. METODOLOGIA

A pesquisa estrutura-se na revisão bibliográfica sobre o tema, tendo como suporte teórico metodológico a História Oral, pois esta é “um misto de método, fonte e técnica, embora tam-



bém seja evocada como campo científico” (BARBOSA, s/d). A fim de mostrar para a população colinense que sua pequena cidade tem uma história e também para ressaltar a importância do patrimônio material como lugar de memória e identidade. Entendendo identidade a partir da concepção abordada por Donizete Rodrigues (s/d), ou seja, como sentimento de pertencer a um dado grupo social.

Estrutura-se na História Oral como suporte teórico-metodológico que consiste na realização de entrevistas gravadas com pessoas que podem testemunhar sobre acontecimentos, modos de vida ou outros pontos da história. As entrevistas de história oral são usadas como fontes para a compreensão do passado, tornando o estudo da história mais concreto e próximo, facilitando o entendimento do passado pelas gerações futuras e a assimilação das experiências vividas por outros. Neste contexto, as vivências em análise são as memórias do pioneiro, o Sr. Amadeus Sousa que estava entre os fundadores da cidade no dia 21 de abril de 1960, culminando na construção de um *locus* de memória, a Praça 21 de Abril, patrimônio material colinense.

Além da oralidade será abordado também a obra “À Sombra da Estrada: a Belém-Brasília e a fundação da cidade de Colinas- 1960-1965” de autoria de Iltami Rodrigues Silva e Maria do Carmo Barros Vinhal como historiografia base para este trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após essa reflexão é possível afirmar que a principal memória de fundação de Colinas do Tocantins se encontra na praça 21 de Abril, local em que está situado a Pedra Fundamental de fundação da cidade. A praça é considerada um espaço de memória, pois foi a partir daquele local que teve início a construção da cidade. É também neste local que se encontra o “Monumento aos Pioneiros”, um monumento construído em 1991, no qual consta os nomes dos fundadores da cidade, eternizando estes pioneiros na memória social do grupo, visto que suas ações contribuíram para a formação da cidade.



Percebe-se também que na atualidade, a praça não exerce o mesmo papel de ponto de encontro e comemorações que exerceu no passado. A maioria dos eventos na contemporaneidade acontecem na praça 7 de Setembro. E fatores como a falta de elementos de atração como bares, sorveterias, e outros espaços de lazer, podem ter contribuído para que essa mudança ocorresse. A praça perdeu sua importância na socialização da comunidade de Colinas do Tocantins, enquanto espaço de encontro, mas jamais perderá seu status de *locus* de fundação e seu espaço na memória social da coletividade, pois a Praça 21 de Abril exerce importância significativa na memória social do grupo, dando uma unidade identitária enquanto núcleo de fundação da cidade.

Quando o projeto se iniciou, a turma não se importava com o patrimônio, aliás, a maioria dos colegas nem sabiam o que era patrimônio cultural. Ao fotografarmos os patrimônios materiais da cidade desenvolvemos uma outra visão sobre o local onde moramos, principalmente sobre a importância da Praça 21 de Abril. E passamos a nos preocupar com o patrimônio cultural, em seu âmbito material e imaterial, pois descobrimos valiosas informações sobre a formação da cidade que estavam se perdendo a cada ano por falta de conhecimento da própria população e também das instituições de ensino em propagar essas histórias e memórias para valorizar a nossa própria cidade.

O patrimônio material é representado por obras arquitetônicas, urbanísticas, objetos, artefatos, sítios arqueológicos, já o patrimônio imaterial são os costumes, saberes, relações sociais e simbólicas. É evidente que o patrimônio abarca bens que são importantes para toda a humanidade. E em Colinas do Tocantins conclui-se que seu maior patrimônio material é a Praça 21 de Abril em razão de seu vínculo com a memória social do grupo e também com a identidade deste, ao dar unidade a todos os migrantes que para cá se dirigiam fundando a cidade.

Sobre o processo identitário dos habitantes de Colinas do Tocantins Iltami Rodrigues Silva; Maria do Carmo Barros Vinhal afirmam que:

São poucos os que moram em Colinas que podem dizer, com segurança, o que o faz ser colinense. A dificuldade está, provavelmente, ligada à questão da identidade histórica. Mais precisamente com a falta dela. Tem a ver com o não conhecimento de como se formou e como se desenvolveu o lugar em que se vive (questão mais visível entre os jovens) SILVA; VINHAL (2008, p. 17).

A fundação do município de Colinas do Tocantins se associa à localização da Belém – Brasília, onde a abertura da rodovia, permitiu o surgimento de várias cidades, a sua fundação teve ligação direta com o processo de construção da BR-153.

Colinas surgiu com a criação da Belém- Brasília.... Eu acho que não fosse a estrada nada tinha acontecido, porque quem vinha fazer uma cidade num lugar desses, sem uma estrada. Então a mãe, a cabeça de tudo foi a estrada. Porque quando abria a estrada já passava os carros. A pessoa já viajava para Araguaína, com a estrada muito ruim, mas já ia¹. (SILVA; VINHAL, 2008, p. 44).

Segundo Silva e Vinhal (2008), o senhor Martinho Pereira Rodrigues, morador do Deserto é considerado o “descobridor” da área em que hoje é Colinas. Foi, provavelmente o primeiro a ter a ideia de levantar um povoado na área que atualmente se localiza a cidade. Entre o final dos anos 50 e o começo dos 60, quando a rodovia já era uma realidade, e ao perceber que ela passaria próxima à área que imaginara adequada para ser um povoado, o Sr. Martinho resolveu buscar apoio político em Tupiratins para a fundação do novo povoado. Sua argumentação sobre a região convenceu o Sr. José Cirilo, prefeito de Tupiratins, que tomou a iniciativa de fundar um povoado à margem esquerda da rodovia (sentido sul-norte). No primeiro momento, a rodovia passaria próximo ao garimpo Deserto, mas os engenheiros responsáveis mudaram o traçado, por considerarem o terreno inadequado pois havia uma grande quantidade de areia. Sobre essa mudança no traçado o Sr. Amadeus Sousa, faz o seguinte relato: “A gente achava que a estrada fosse passar lá (no Deserto). Mas tinha muita areia e o engenheiro tirou e veio pra cá².”

Dessa forma, no dia 21 de abril, mesma data da fundação de Brasília, é lançada a pedra fundamental do povoado de Colinas de Goiás, no local onde hoje situa-se a praça que recebeu o nome da data de fundação da cidade, Praça 21 de Abril. O Sr. Amadeus faz o seguinte relato sobre a escolha do local de fundação do novo povoado: “quando a gente chegou ali onde é a (sic - Praça 21 de Abril), um lugar limpo, bonito, plano, umas árvores pra lá e pra cá, decidiu-se que era aqui que nós

¹ Entrevista com a pioneira e moradora de Colinas do Tocantins, Neusa Rodrigues de Miranda, extraída da obra de SILVA e VINHAL, 2008.

² Entrevista concedida pelo Sr. Amadeus Sousa, à bolsista de Iniciação Científica Júnior, Isabella Meira, em julho de 2017. O Sr. Amadeus Sousa é pioneiro integrante da comitiva de fundação da cidade.



vamos ficar e fazer a cidade”, após a definição a comitiva lançou então naquele local a pedra fundamental da cidade. O nome da cidade foi definido com base nas “colinas” que marcam o entorno do município acrescentando-se o nome do estado para se diferenciar de uma localidade no estado do Maranhão.

O povoado de Colinas começou a receber grande número de moradores e o crescimento do povoado fez com que houvesse elevação à categoria de município. O novo município, só foi instalado em janeiro do ano seguinte. Todavia, a data de aniversário do município permaneceu sendo o 21 de abril, quando houve a fundação do povoado, e não 23 de outubro, data da emancipação político-administrativa. Com a criação do Estado do Tocantins, em 1989, e com base em um decreto legislativo estadual nº 1, de 01-01, o município adquiriu nova nomenclatura vindo a ser conhecido pela denominação atual: Colinas do Tocantins.

No final da década de 60, a praça em si (estrutura física) ainda não havia sido construída, existia apenas um espaço vazio com árvores que demarcavam o lugar, ao redor da praça estava o centro comercial da Avenida Bernardo Sayão, que seria a própria BR 153, segundo afirma Iltami Rodrigues Silva e Maria do Carmo Barros Vinhal. Embora a estrutura física ainda não existisse, gradualmente o local se formou como ponto de encontro dos pioneiros, dando uma identidade como núcleo fundante e memória de criação da cidade, pois “cada lugar é definido por sua própria história, ou seja, pela soma das influências acumuladas, proveniente do passado, e dos resultados daquelas que conservam maior relação com as forças do presente e dão suporte ao desenvolvimento do grupo” (MARTINS, 2006, p. 49).

Em meados da década de 70, a praça era usada para as pessoas se encontrarem e manifestar uma vida social e política compartilhada no cotidiano. A praça 21 de Abril representava para a população o local para encontros, onde havia comemorações de datas importantes não só para a cidade, mas de todo o país. As datas comemorativas tinham uma grande importância para a população, onde a ocorrência de eventos envolvia toda a comunidade.



4. CONCLUSÕES

Levando-se em conta o que foi analisado sobre patrimônio, podemos dizer o quão importante é o patrimônio para a identidade de um município. A praça 21 de Abril é de suma importância para a história de Colinas do Tocantins. Assim, a Pedra Fundamental compreende um monumento produzido por nossos antepassados, e o Monumento aos Pioneiros, no qual consta os nomes dos fundadores de Colinas, construído em 1991, é um reconhecimento a ação destes pioneiros em prol da fundação da cidade.

Desta forma, é necessário manter a sua conservação e preservação, fazendo com que o passado não seja esquecido e auxiliando para que a população colinense tenha conhecimento sobre a importância da praça para a identidade e memória da cidade, enquanto núcleo fundador. Assim faz-se necessário preservar esse Patrimônio Cultural colinense, fazendo com que o passado se mantenha sempre “vivo” na consciência humana.

Deste modo, o estudo sobre Patrimônio Cultural é de grande importância para o aprendizado, pois a valorização do patrimônio depende necessariamente, do conhecimento, uma vez que para preservar algo precisamos ter conhecimento, saber sua importância, ou seja, é preciso conhecer para preservar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) que financiou o projeto: História, Memória e Patrimônio Cultural em Colinas do Tocantins: investigando a memória e a identidade cultural colinense. Agradeço também a orientadora desse artigo professora Keila Maria de Faria pelo grande apoio nas pesquisas e pela orientação na escrita desse artigo.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, Roldão Ribeiro. **O Uso da história oral na pesquisa em educação no Brasil**. Disponível em: <<http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.10/GT10082010.pdf>>. Acesso em: 15/06/2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 05 de outubro de 1988. Disponível em: <<https://www.imprensaoficial.com.br/downloads/pdf/Constituicoesdeclaracao.pdf>>. Acesso em 29/06/2016.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 4 ed. Campinas (SP): Editora da UNICAMP, 1996.

MARTINS, Clerton (Org.). **Patrimônio cultural: da memória ao sentido do lugar**. São Paulo: Roca, 2006.

RODRIGUES, Donizete. **Patrimônio cultural, Memória social e Identidade: uma abordagem antropológica**. Disponível em: <<http://www.ubimuseum.ubi.pt/n01/docs/ubimuseum-n01-pdf/CS3-rodriques-donizete-patrimonio-cultural-memoria-social-identidade-uma%20abordagem-antropologica.pdf>>. Acesso em: 15/04/2016.

SILVA, Iltami Rodrigues da.; VINHAL, Maria do Carmo Barros. **À Sombra da Estrada: a Belém-Brasília e a fundação da cidade de Colinas 1960-1965**. Colinas do Tocantins: Gráfica Ipiranga, 2008.

SOUSA, Amadeus. A Fundação de Colinas do Tocantins e a Praça 21 de Abril. Entrevista realizada com o pioneiro de Colinas do Tocantins, em 21 julho de 2017, pela bolsista de Iniciação Científica Júnior, Isabella Meira de Sousa.